

Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem: Da Definição à Intervenção

Cátia Choupina-Alves (<https://orcid.org/0000-0003-0644-9717>)*,

Anabela Cruz-Santos (<https://orcid.org/0000-0002-9985-8466>)**,

Helena Trigo (<https://orcid.org/0009-0007-3643-2728>)*,

Joana Teixeira (<https://orcid.org/0009-0001-1805-9487>)*,

José Simões (<https://orcid.org/0009-0002-8769-0886>)*,

Tânia Martins (<https://orcid.org/0009-0007-2062-0417>)*.

* Instituto de Educação, Universidade do Minho, Portugal, **Centro de Investigação em Estudos da Criança-CIEC- Instituto de Educação, Universidade do Minho, Portugal.

Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito dos projetos do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com as referências UIDB/00317/2020 e UIDP/00317/2020.

Autor de contacto: Cátia Choupina Alves (catia.almeida.choupina@gmail.com)

Resumo

A Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem (PDL) corresponde à presença de alterações de expressão e/ou compreensão de linguagem, que pode afetar uma ou várias áreas linguísticas (semântica, morfologia, sintaxe, fonologia e/ou pragmática) sem causa aparente (neurológica, intelectual, sensorial ou emocional). Consequentemente, uma criança com PDL apresentará competências de linguagem (expressivas e/ou compreensivas) inferiores àquilo que seria esperado para a idade. É uma condição não visível e vitalícia, que atinge 1 em cada 14. A Linguagem é uma das áreas mais importantes do desenvolvimento. Face ao impacto que a PDL tem na aprendizagem da leitura e da escrita, no desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança é fundamental identificar e intervir atempadamente. Tendo em conta que há consciência pública sobre esta condição, que se reflete também em baixas taxas de diagnóstico clínico



e investigação sobre a condição, é essencial promover o seu reconhecimento público, através da difusão materiais de apoio com informações e diretrizes clara e adequadas, de modo, que se promova o apoio especializado e necessário. O presente estudo enquadra-se na área da promoção da consciencialização da PDL e abordar aspetos do âmbito conceptual e prático desta condição. A metodologia adotada enquadra-se numa pesquisa bibliográfica, que foi desenvolvida a partir das bases de dados online, livros, repositórios de dissertações e teses internacionais e na página RADLD.org. Serão apresentados aspetos relativos ao conceito, prevalência, características e dificuldades assim como estratégias de intervenção.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem; Formação de profissionais.

Developmental Language Disorder: From Definition to Intervention

Abstract

Developmental Language Disorder (DLD) corresponds to the presence of alterations in language expression and/or comprehension, which may affect one or several linguistic areas (semantics, morphology, syntax, phonology and/or pragmatics) without apparent cause (neurological, intellectual, sensory or emotional). As a result, a child with DLD will have language skills (expressive and/or comprehension) that are below what would be expected for their age. It is an unseen and lifelong condition, affecting 1 in 14. Language is one of the most important areas of development. Given the impact that DLD has on learning to read and write, on the child's cognitive, emotional and social development, it is essential to identify and intervene early. Considering that there is public awareness of this condition, which is also reflected in low rates of clinical diagnosis and research on the condition, it is essential to promote its public recognition, through the dissemination of support materials with clear and adequate information and guidelines, so that specialized and necessary support is promoted. The present study falls within the area of promoting awareness of DLD and addressing aspects of the conceptual and practical

scope of this condition. The methodology adopted is based on a bibliographic research, which was developed from online databases, books, repositories of international dissertations and theses and the RADLD.org page. Aspects related to the concept, prevalence, characteristics and difficulties as well as intervention strategies will be presented.

Keywords: Inclusive Education; Developmental Language Disorder; Training of Professionals.

O desenvolvimento linguístico é um processo complexo, que depende de uma série de fatores, que vão desde a maturação neuropsicológica, a afetividade e o desenvolvimento cognitivo até aos contextos em que a criança está inserida (Carvalho, Lemos, & Goulart, 2016). A maioria das crianças adquire a linguagem sem qualquer dificuldade. Contudo, algumas apresentam dificuldades na sua aquisição, aumentando o risco de experienciam dificuldades ao nível do desenvolvimento social e emocional, mas também na aprendizagem e sucesso escolar (Silva & Peixoto, 2008). Desta forma, uma intervenção atempada permite minimizar possíveis consequências negativas nas interações sociais das crianças, assim como no seu desenvolvimento. As intervenções, para serem eficazes, devem ser de alta qualidade e duração suficiente (Law et al., 2015). A Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem (PDL) ocorre quando uma criança ou adulto apresenta dificuldades limitativas, permanentes e comprovadas em produzir ou compreender linguagem (Cruz-Santos, 2022), independentemente da língua falada, que se manifesta na primeira infância e persiste até à idade adulta (DSM-5, 2013). Esta perturbação, poderá envolver a forma da linguagem (fonologia, morfologia e sintaxe), o conteúdo da linguagem (sistema semântico) e o uso ou função da linguagem (sistema pragmático), sendo que, poderão existir combinações destes fatores (Cruz-Santos, 2022). A PDL é utilizada para descrever as crianças que apresentam dificuldades significativas da linguagem, na ausência de perturbações auditivas, de problemas orais-motores, lesões neurológicas, ou dificuldades intelectuais (DSM-5, 2013). Esta condição não é visível e afeta aproximadamente uma em cada catorze crianças (Norbury et al., 2016), com prevalência de género de 8% nos rapazes e de 6% nas raparigas (Tomblin et al., 1997).

As causas da PDL são multifatoriais e complexas, sendo que literatura aponta para a genética e para o risco ambiental (Bishop et al., 2017). Apesar de não existir nenhum marcador biológico para a PDL, existem indicadores de disfunções cerebrais derivadas das diferenças subtis no tamanho de diferentes regiões do cérebro e proporções da massa cinzenta (RADLD, 2022). As mutações em múltiplos genes favorecem um maior risco de desenvolver PDL, ou seja, pessoas com risco genético acrescido podem ter maior predisposição para ter PDL dependendo do ambiente (Spinith et al., 2004). A PDL pode estar associada a comorbilidades como a Perturbação da Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA), problemas motores (coordenação grossa, fina), problemas articulatórios, emocionais, comportamentais e alterações na leitura e na escrita. As perturbações nestes domínios podem afetar a PDL e a resposta à intervenção, mas a relação causal de problemas com a PDL não é clara (Bishop et al., 2017). A identificação da PDL ocorre a partir dos 3 anos, dado que deve acontecer durante o período desenvolvimental inicial e evitar o prognóstico tardio, que alterará o curso do desenvolvimento da criança (Bishop et al., 2017). O diagnóstico é baseado em comportamentos e não em exames cerebrais ou de sangue. Os principais comportamentos a serem considerados relacionam-se com a forma de aprender, e o seu entendimento e uso a linguagem oral e escrita (Bishop et al., 2016). Este deve ser realizado recorrendo a múltiplas fontes de informação, tendo, em conta a história clínica e de desenvolvimento da criança, a observação do seu desempenho em contextos variados, o parecer de interlocutores privilegiados e aplicação de escalas de avaliação (APA, 2014; Bishop et al., 2016). Embora as baterias de testes possam variar, as crianças com esta Perturbação são normalmente identificadas como possuindo uma perturbação se o seu desempenho ficar abaixo do percentil 10 (Tomblin et al., 1997). A investigação mostra que as crianças com PDL apresentam problemas na aprendizagem académica (Cruz-Santos, 2018) pois, naturalmente, apresentam dificuldades na leitura e escrita quando atingem a idade escolar (Leonard, 1998). Existem indicadores que podem demonstrar fragilidades nas áreas da linguagem nas crianças em idade escolar, tais como: problemas em seguir orientações verbais; dificuldades na análise estrutural; dificuldades fonéticas; dificuldades nas aprendizagens pré-académicas e de novos conteúdos; reconhecimento pobre de palavras; dificuldades na substituição de palavras, no processamento e produção com



comprometimento da compreensão leitora (Cruz-Santos, 2018). Estas dificuldades são frequentemente ignoradas e a falta de compreensão na leitura, é por vezes, mal interpretada ou confundida com desobediência, ou desatenção pelos professores, o que revela a necessidade da formação de professores sobre esta problemática. As crianças com PDL tendem a ter mais dificuldades com os seus pares (Forrest et al., 2020) e alguns estudos apontam para que estas sejam mais propensas a serem vítimas de outros (Rennecke et al., 2019). Contudo, as que têm uma boa compreensão das suas próprias emoções têm menos probabilidade de serem vitimizadas (van den Bedem et al., 2018). Os adultos com história clínica de PDL tendem a ter menos empregos qualificados e menos empregos em tempo integral do que outros adultos (RADLD, 2022). A PDL pode apresentar diferentes graus de gravidade, sendo que nas situações mais graves é expectável encontrar um comprometimento funcional significativo, sendo essencial a intervenção especializada para que as dificuldades sejam ultrapassadas ou minimizadas (Bishop et al., 2017). Para que as intervenções sejam eficazes, devem ser de qualidade e duração suficientes. As crianças com PDL precisarão de apoio de longa duração para fazerem face às suas dificuldades, que provavelmente persistirão apesar da intervenção (Boyle et al., 2010). Os estudos têm demonstrado particulares dificuldades na intervenção em crianças com dificuldades de compreensão (Cruz-Santos, 2022) atendimento adequado de alunos com PDL pressupõe uma avaliação, planificação e intervenção efetuada por (Cruz-Santos et al., 2019): um conjunto de serviços de educação especial no contexto educacional onde a criança está inserida (através do apoio de uma equipa constituída, se necessário, por psicólogos, terapeutas, professores, etc.); pela parceria permanente e eficaz entre pais e profissionais; e levando em conta considerem os contextos comunicativos da criança (casa, comunidade, creche, JI, escola, etc.). Como estratégias orientadoras para esta condição, Cruz-Santos (2002) e Cruz-Santos et al., (2019) referem, por exemplo: utilizar a linguagem sempre em contextos adequados e concretos (fazendo sempre o uso da palavra que pode ser oral ou escrita e o suporte visual correspondente); ter em conta que geralmente os alunos estão a seguir o desenvolvimento da linguagem ainda que desfasados relativamente à idade dos seus pares; intervir na compreensão e na produção; promover as discussões em grupo e a conversação espontânea em todos os contextos/domínios académicos; ajustar a velocidade, a

quantidade de informação e verificar sempre se o aluno está a compreender a informação; fornecer uma quantidade reduzida de vocabulário; sublinhar e demonstrar sempre as ideias principais, conceitos-chave, dar o modelo do produto linguístico pretendido; agrupar 3-5 palavras e introduzir 1 grupo de cada vez; pedir para repetir as instruções; aumentar o tempo de espera para promover a produção: de uma resposta; formulação; ou outra construção linguística. Aumentar o tempo de espera para promover a produção é uma estratégia muito importante porque na maioria das vezes estas crianças demoram mais tempo a produzir a respostas do que os seus pares. Devemos ter em consideração que o processamento da informação linguística pode ser mais lento e como tal eles poderão igualmente levar mais tempo a pensar, compreender e produzir uma resposta, uma formulação ou outra construção linguística. Podemos ainda intervir utilizando estratégias de ensino eficazes quando se apresentar um novo conceito ou competência linguística; utilizando a expansão e a elaboração gramatical e planificando e promover a generalização e utilizar programas estruturados, de forma intensiva na intervenção (Cruz-Santos, 2022). Em termos de prognóstico parece haver evidência de que as crianças com défices na linguagem recetiva possam ter pior prognóstico do que as que apresentam défices predominantemente expressivos. As primeiras serão mais resistentes ao tratamento e revelam frequentemente dificuldades ao nível da compreensão da leitura. A terminologia para descrever estas perturbações tem sido pouco consensual, dificultando a comunicação entre os profissionais e levando à desigualdade no acesso aos serviços de saúde (Bishop, 2017). Em parte, a falta de consenso pode ter surgido por existirem muitos grupos de profissionais que trabalham com crianças com estas perturbações (profissionais com formação em educação, psicologia, TF, pediatria e psiquiatria infantil). Em 2016, Bishop e colaboradores iniciaram o projeto CATALISE com o objetivo de tentar chegar a um melhor acordo sobre como identificar os problemas de linguagem, bem como a terminologia utilizada para se referirem aos mesmos. Assim, o termo *Developmental Language Disorder* (PDL) foi considerado o mais consensual para problemas de linguagem que são severos o suficiente para interferir na vida diária, com um mau prognóstico e que não estão associados a uma etiologia biomédica clara (Bishop et al., 2017). Desta forma, tendo em consideração a recente proposta de Bishop et al. (Bishop et al., 2016, 2017) o termo *Developmental Language Disorder* vem substituir outros

termos como Perturbação Específica da Linguagem (PEL) e Perturbação da Linguagem Primária (PLP). A substituição do termo PEL por PDL decorreu essencialmente do facto do termo PEL ser conotado com a obrigatoriedade de as crianças apresentarem um determinado nível de Quociente de Inteligência Não-Verbal (QINV) (usualmente acima de 85 em teste estandardizado) e manifestarem apenas alterações ao nível da linguagem (o que nem sempre acontece); e também pela compatibilidade com os dois principais sistemas de diagnóstico: 3-5 (American Psychiatric Association, 2014) e CID-11 (World Health Organization, 2019). Não é atualmente necessário existir uma discrepância entre as capacidades verbal e não-verbal para o diagnóstico de PDL como acontecia com a PEL. Crianças com capacidade não-verbal abaixo de 85 que não cumprem critérios para a Perturbação do Desenvolvimento Intelectual (PDI) podem ser incluídas na PDL (Bishop et al., 2017). O painel de peritos do projeto CATALISE sugeriu também a utilização de “PDL associada a x” quando as crianças apresentam problemas de linguagem que se encontram associados a uma condição biomédica conhecida, como lesão cerebral, perturbação neurodegenerativa, paralisia cerebral, perda auditiva, síndrome genética, Perturbação do Espectro do Autismo (PEA), ou PDI em que “x” é a condição associada (Bishop et al., 2017). A PDL engloba uma ampla gama de problemas, sendo que alguns autores têm proposto subgrupos de perturbação. Embora tenham sido feitas tentativas para desenvolver uma classificação de subtipos, Bishop et al. (2017) não chegaram a um consenso quanto a esta divisão. Assim, sugerem que se use especificadores que indiquem os principais domínios linguísticos afetados (fonologia, semântica, morfossintaxe e/ou pragmática), com a recomendação de que a avaliação se deve centrar na identificação das áreas que estão mais afetadas. Torna-se fundamental descrever os aspetos que podem estar alterados nos diferentes domínios linguísticos. A literatura demonstra que o conhecimento e compreensão da PDL é insuficiente, resulta numa baixa taxa de diagnóstico clínico e pesquisa sobre essa condição (McGregor, 2020). Promover o conhecimento nesta área é urgente, pois só assim se consegue melhorar o apoio e as oportunidades para aqueles que vivem com a PDL.

Metodologia

A metodologia adotada enquadra-se numa pesquisa bibliográfica, desenvolvida no âmbito do Mestrado em Educação Especial, área de especialização em Necessidades

Educativas Especiais no Domínio Cognitivo e Motor do Instituto de Educação da Universidade do Minho. Esta pesquisa realizou-se nas bases de dados MEDLINE/PubMed, Science Direct, Web of Science, Literatura Latino-Americana (LILACS), e Scientific Electronic Library Online (Scielo), livros, repositórios de dissertações e teses internacionais e na página Web RADLD.org a partir das palavras-chave “Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem”, “Perturbações da Linguagem”, “Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem”, “Developmental Language Disorder” e “Language Disorders”.

Discussão

Tendo em conta que há pouca consciência pública sobre esta condição, que se reflete também em baixas taxas de diagnóstico clínico e investigação sobre a condição, é essencial promover o seu reconhecimento público, através da difusão materiais de apoio com informações e diretrizes clara e adequadas, de modo, que se promova o apoio especializado e necessário. A Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem causa um impacto significativo e desfavorável no desenvolvimento académico, social e comportamental (Cruz-Santos, 2022). Por conseguinte, é crucial que as informações sobre essa perturbação sejam divulgadas para os cuidadores, familiares, profissionais da educação, da saúde e o público em geral (Bishop et al., 2016). É fundamental ressaltar que o conhecimento e a formação adequada sobre a PDL são essenciais para os cuidadores, famílias e profissionais que apoiam crianças e adultos com essa condição. Isso permite-lhes identificar e utilizar ferramentas e recursos apropriados para auxiliar no acompanhamento e desenvolvimento da linguagem desses alunos. A divulgação de material informativo sobre a PDL desempenha um papel crucial na conscientização, identificação precoce, apoio aos pais e cuidadores, capacitação dos profissionais e acesso a recursos adequados. Isso contribui para melhorar a compreensão, o suporte e o bem-estar das pessoas com PDL e as suas famílias.

Considerações finais

As dificuldades educacionais e sociais podem afetar crianças e adultos que apresentam comprometimentos graves e persistentes na linguagem, mesmo quando

recebem apoio de professores e profissionais qualificados para a comunicação. Nesse sentido, é necessário fornecer uma intervenção adicional direcionada às crianças com PDL, por meio de uma avaliação adequada realizada por profissionais, a fim de oferecer uma intervenção adaptada às necessidades específicas da Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem (PDL). É por isso, essencial promover o conhecimento e a compreensão sobre a PDL, para sermos capazes de desenvolver métodos de avaliação, de intervenção e de prevenção mais eficientes. Estas medidas são fundamentais no desenvolvimento dos alunos com PDL, uma vez que, quando não diagnosticada e acompanhada, esta condição pode gerar impactos ao longo da vida do indivíduo, incluindo no desempenho escolar, na saúde mental e nas relações sociais e profissionais. Torna-se, por isso, imperativo disseminar materiais de apoio com informações e diretrizes claras e adequadas para sensibilizar as pessoas sobre os fatos básicos da PDL. A campanha internacional RADLD (Raising Awareness of Developmental Language Disorder) trabalha para aumentar a conscientização sobre a PDL por meio de um canal no YouTube, um site e páginas nas redes sociais, para além de promover o Dia Mundial de Conscientização para a PDL, que este ano ocorrerá a 20 de outubro de 2023.

O Decreto-Lei n.º 54/2018, que regula a educação inclusiva em Portugal desde 2018, reforça o compromisso do sistema educativo português com a inclusão educativa e reconhece a importância de garantir apoio e recursos adequados para alunos com Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem. É fundamental que as escolas, os profissionais da educação, os pais e a comunidade em geral trabalhem em conjunto para assegurar a inclusão e o sucesso educativo destes alunos.

Para promover a inclusão educativa dos alunos com Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem, é importante implementar uma série de medidas que levem em consideração as suas características e necessidades específicas.

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão propostas neste diploma, estão enquadradas numa abordagem multinível (universais, seletivas ou adicionais), e a decisão sobre que medidas se irão mobilizar pertence à equipa multidisciplinar, a qual deve analisar as características e necessidades específicas do aluno, por forma a determinar o apoio necessário.

Caso de ser necessário a mobilização de medidas seletivas ou adicionais de suporte à aprendizagem, elabora-se um Relatório Técnico-Pedagógico (RTP) e caso sejam propostas adaptações curriculares significativas é elaborado um Plano Educacional Individualizado (PEI).

Dependendo das necessidades identificadas, poderá adotar-se medidas como: diferenciação pedagógica (que envolve ajustar e modificar os métodos de ensino, os materiais, as atividades e as avaliações de acordo com as características e necessidades dos alunos), gestão e flexibilidade curricular (acomodações curriculares, acomodações curriculares não significativas e adaptações curriculares significativas), apoio tutorial e/ou psicopedagógico; antecipação e reforço das aprendizagens, etc.

O Decreto-Lei n.º 54/2018 consagra, adaptações ao processo de avaliação, que se materializam na diversificação dos instrumentos de recolha de informação; enunciados em formatos acessíveis; tempo suplementar para a realização da prova; alteração no tipo de prova, transcrição das respostas; leitura de enunciados, utilização de sala separada e código de identificação de cores nos enunciados, entre outras.

Estas medidas são apenas algumas das possíveis abordagens para promover a inclusão dos alunos com PDL. É importante adaptar as estratégias segundo as necessidades individuais de cada aluno e fornecer um ambiente de apoio e compreensão, visando o pleno desenvolvimento das suas habilidades linguísticas e educacionais.

O Decreto-Lei n.º 54/2018 enfatiza ainda, a importância da formação e sensibilização dos profissionais da educação para as necessidades específicas dos alunos com perturbação do desenvolvimento da linguagem. Isso inclui a promoção da colaboração entre professores, terapeutas da fala e outros profissionais envolvidos. A formação e capacitação adequada aos professores e demais profissionais, é fundamental para favorecer a compreensão desta perturbação, melhorar as práticas educativas e fortalecer a inclusão.

Referências

American Psychiatric Association. (2013). DSM-5: Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais (5ª ed.). Climepsi Editores.

- Bishop, D. V. M., Snowling, M. J., Thompson, P. A., Greenhalgh, T., & The CATALISE Consortium. (2016). CATALISE: a multinational and multidisciplinary Delphi consensus study. Identifying language impairments in children. *PLOS One*, <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0168066>
- Bishop, D. V. M., Greenhalgh, T., Snowling, M. J., Thompson, P. A., & The Catalise Consortium. (2017). Phase 2 of CATALISE: A multinational and multidisciplinary Delphi consensus study of problems with language development: Terminology. *Journal of Child Psychology & Psychiatry*, 1068-
<https://doi.org/10.1111/jcpp.12721>
- Boyle, J., McCartney, E., O'Hare, A., & Law, J. (2010). Intervention for mixed receptive-expressive language impairment: A review. *Developmental Medicine and Child Neurology*, 52(11), 994- <https://doi.org/10.1111/j.1469-8749.2010.03750.x>
- Carvalho, A. de J. A., Lemos, S. M. A., & Goulart, L. M. H. de F. (2016). Desenvolvimento da linguagem e sua relação com comportamento social, ambientes familiar e escolar: Revisão sistemática. *CoDAS*, 28(4), 470-
<https://doi.org/10.1590/2317-1782/20162015193>
- Cruz-Santos, A. (2018). Perturbações da linguagem: Uma revisão do conceito. In Correia, L. M. (org.). *Educação Inclusiva e Necessidades Especiais* (Vol. 2, pp. 61-87). Flora Editora.
- Cruz-Santos, A., Costa, S., Fernandes, R., & Sapage, S. (2019). *Perspectivas e práticas de apoio educativo aos alunos com transtornos da linguagem em Portugal*. *CoDAS*, 31(5), 1- <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20192018074>
- Cruz-Santos, A. (2022). *Perturbações da Linguagem* [PowerPoint Slides]. Blackboard. <https://elearning.uminho.pt>
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961>
- Forrest, C. L., Gibson, J. L., Halligan, S. L., & St Clair, M. C. (2020). A cross-lagged analysis of emotion regulation, peer problems, and emotional problems in children with and without early language difficulties: Evidence from the millennium cohort

- study. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, 63(4), 1227-
https://doi.org/10.1044/2020_JSLHR-19-00188
- Law, J., Roulstone, S., & Lindsay, G. (2015). Integrating external evidence of intervention effectiveness with both practice and the parent perspective: development of 'What Works' for speech, language and communication needs. *Developmental Medicine & Child Neurology* 2015, 57(3), 223- <https://doi.org/10.1111/dmcn.12630>
- McGregor, K. K. (2020). How we fail children with developmental language disorder. *Language, Speech, and Hearing Services in Schools*, 51(4), 981-
https://doi.org/10.1044/2020_LSHSS-20-00003
- Norbury, C. F., Gooch, D., Wray, C., Baird, G., Charman, T., Simonoff, E., & Pickles, A. (2016). The impact of nonverbal ability on prevalence and clinical presentation of language disorder: Evidence from a population study. *Journal of Child Psychology and Psychiatry* <https://doi.org/10.1111/jcpp.12573>
- RADLD. (2022). *Raising Awareness of Developmental Language Disorder*.
<https://radld.org/>
- Silva, C., & Peixoto, V. (2008). Rastreio e prevalência das perturbações da comunicação num agrupamento de escolas. *Revista Da Faculdade de Ciências Da Saúde*, 5, 272–282. <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/969/2/272-282.pdf>
- Spinath, F. M., Price, T. S., Dale, P. S., & Plomin, R. (2004). The genetic and environmental origins of language disability and ability. *Child Development*, 75(2), 445- <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.2004.00685.x>
- Tomblin, J., Records, N., Buckwalter, P., Zhang, X., Smith, E., & O'Brien, M. (1997). Prevalence of specific language impairment in kindergarten children. *Journal of Speech, Language and Hearing Research*, 40 (6), 1245-
<https://doi.org/10.1044/jslhr.4006.1245>
- van den Bedem, N. P., Dockrell, J. E., van Alphen, P. M., Kalicharan, S. V., & Rieffe, C. (2018). Victimization, bullying, and emotional competence: Longitudinal associations in (pre) adolescents with and without developmental language

disorder. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, 61(8), 2028-
https://doi.org/10.1044/2018_JSLHR-L-17-0429

World Health Organization. (2019). *International statistical classification of diseases and
related health problems* <https://icd.who.int>